

BNDES garante verba para conclusão do Metrô

GAZETA MERCANTIL

01 DEZ 1997

Mauro Zanatta
de Brasília

As obras do Metrô devem receber uma injeção de R\$ 48,6 milhões de recursos para financiar as obras de construção civil, pagar as sete empresas do consórcio Brasmetrô e os fornecedores dos equipamentos - trens, transformadores e sistema de computadores - até janeiro de 1998.

Além disso, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) garantiu também o repasse de R\$ 2,7 milhões para a reforma da rodoviária do Plano Piloto. "Estaremos liberando os recursos para a reforma da rodoviária, o que desafogará um gargalo do atual sistema de transportes", afirma João Scharenger, chefe do departamento de transportes urbanos do BNDES.

O último repasse de R\$ 36 milhões do banco aos cofres do Governo do Distrito Federal serviu para pagar obras de sinalização e controle, sistemas de energia, trens e projetos.

Os novos recursos deram fôlego a pelo menos outras 70 empreiteiras subcontratadas para construir o Metrô. As empresas receberam as parcelas mensais de metade de agosto, além dos meses de setembro e outubro.

O atraso de três meses no pagamento das faturas das empreiteiras ocorreu por conta de acertos em questões burocráticas e da finalização do novo contrato entre BNDES e GDF. "Não tínhamos ainda viabilizado o contrato e alguns outros detalhes do financiamento", diz Setembrino Menezes, presidente do Metrô-DF.

O BNDES garantiu também o repasse das próximas parcelas do empréstimo total de R\$ 254

milhões sem atraso. Dia 20 de dezembro, o GDF receberá um total de R\$ 22,1 milhões e em 20 de janeiro o BNDES repassará mais R\$ 26,5 milhões.

O secretário de Obras, Hermes de Paula, aguarda ainda a liberação de outros R\$ 35 milhões contratados junto ao Fimame do BNDES para financiar apenas equipamentos. "Esse empréstimo depende apenas da aceitação pelo Banco do Brasil, que libera o dinheiro, de garantias mobiliárias do GDF", diz Hermes de Paula.

Além disso, as obras do Metrô serão alavancadas pelo prometido descontingenciamento de R\$ 26 milhões previstos no Orçamento Geral da União para 1997 e R\$ 11,5 milhões de recursos do governo federal.

As empreiteiras, maiores beneficiadas com o repasse, agradecem e respiram aliviadas. "Nenhuma empresa do nosso setor aguenta trabalhar muito tempo sem capital de giro. Isso, sem dúvida, altera até mesmo o ritmo das obras. Agora, a obra deve andar mais rápido", diz Adalberto Valadão, dono da Soltec Engenharia e presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-DF). A entidade representa 317 empresas de obras públicas e incorporadoras como Caenge, Paulo Octavio, Tartuce, Encol, Grupo OK, Via Engenharia, Basevi e Saenco.

"O empreiteiro está sempre otimista. Ainda mais quando se acredita que a coisa agora deve entrar definitivamente nos trilhos", diz Paulo Perez, dono da Contarpp Engenharia e presidente da Associação Brasileira de Construtores (Asbraco), que reúne 110 empreiteiras peso-peso como Odebrecht, Camargo Correia, OAS e Serveng-Civilsan.